



Trajetória sócio profissional dos egressos que se tornaram empresários

RESUMO

Alexsander Antonio Krupa
antonio.krupa@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Maria Sara de Lima Dias
mariadias@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

O objetivo deste estudo foi analisar as carreiras dos engenheiros empreendedores, com base em uma pesquisa sobre o perfil do egresso nos últimos dez anos, de uma universidade pública. O método contou com a aplicação de um questionário aos formados das engenharias no período de 2005 a 2015. Todos os dados foram submetidos ao tratamento estatístico e à análise de carreira, para diferenciar os tipos de egressos e os tipos de profissões que possuem, com foco na área do empreendedor. As dificuldades que a geração atual de engenheiros enfrenta em sua trajetória profissional apontam falhas no sistema formativo e crenças sobre o mercado de trabalho, que não geram identificação com a área de trabalho e estudo. Dois grupos de profissionais se tornam distintos ao decorrer da pesquisa. No primeiro, engenheiros que almejam ingressar no mercado empreendedor, e no outro, aqueles que não possuem outra alternativa, a não ser o ingresso neste mercado. O ensino de conhecimentos empreendedores e reformulação das estratégias universitárias torna-se então uma necessidade.

PALAVRAS-CHAVE: Egresso. Engenharia. Empreendedorismo.

INTRODUÇÃO

Um grande número de estudantes descreve aptidões que os influenciaram a escolher seu curso superior. Contudo, não existem habilidades, faculdades, ou valores que nascem com o ser humano, é através do contato com outras culturas que o indivíduo constrói, portanto, seu conjunto de aptidões (BOCK, 1997).

A universidade é um meio social que influi no aluno de forma contínua, pois as formações de longa duração constroem espaços transitórios que auxiliam na construção de uma identidade e trajetória sócio profissional (DAHAN-SELTZER, 2008). Portanto a universidade tecnológica nos moldes atuais é uma ferramenta de desenvolvimento tecnológico e crescimento econômico, acessando novos mercados, desenvolvendo novos produtos e entregando altos níveis de conhecimento técnico aos seus alunos (YEMINI; HADDAD, 2010).

Mas a capacidade da academia de engenharia de treinamento para o mercado de trabalho não é mais suficiente, é preciso incentivar o aluno a desenvolver sua criatividade, iniciativa e liderança, qualidades do empreendedor (CREED; SUUBERG; CRAWFORD, 2002). Devido às observações feitas a respeito da importância de expor os estudantes a situações e conteúdo de cunho empreendedor, que trazem benefícios como reconhecimento de oportunidades e habilidades de resolução de problemas, muitas universidades inserem em seu currículo atividades deste gênero, como ambientes onde sejam necessárias tomadas de decisões arriscadas (WILSON, 2015).

Este relato investiga as relações entre os ambientes de ensino empresarial e técnico, como influenciam a trajetória do egresso, e as dificuldades no sistema formativo da universidade em questão, como apontadas pelos participantes em seus discursos.

MÉTODO

O instrumento desta pesquisa de caráter exploratório foi um questionário eletrônico enviado via e-mail para uma amostra significativa da população de egressos, alcançados através do sistema corporativo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa segundo o CAAE número 48171015.6.0000.5547. O filtro inicial aplicado aos participantes foi o ano de formação, com egressos que se formaram no período de 2005 a 2015. A totalidade de e-mails enviados inicialmente atingiu o número de 2.680, mas o número válido de respondentes é de 244.

RESULTADOS

A divisão existente entre os grupos de trabalho em que os engenheiros atuam é representada pela Tabela 1.

Tabela 1 – Setores de trabalho atuais dos respondentes

Sector de trabalho atual	Número de respondentes	Participação em porcentagem
Pesquisador ou Bolsista	19	7,79%
Não trabalha	17	6,97%
Economia mista	2	0,82%

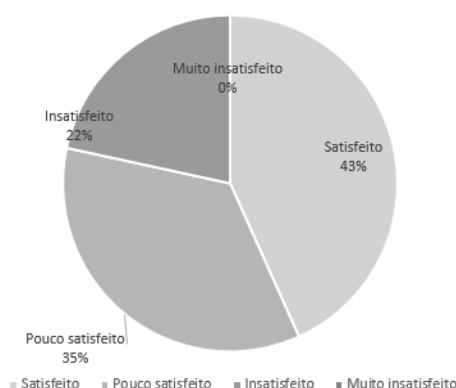
Sector de trabalho atual	Número de respondentes	Participação em porcentagem
Governo estadual	11	4,51%
Governo federal	24	9,84%
Setor privado - empregado	134	54,92%
Setor privado - autônomo	16	6,56%
Setor privado - empresário	20	8,20%
ONG	1	0,41%

Fonte: Dados dos autores (2017).

A maior parcela dos trabalhadores se encontra no setor privado, em situação de empregado (54,92%), seguidos pelos funcionários públicos (14,35%). As categorias de trabalho que se enquadram no conjunto de empreendedor, nesta pesquisa, encontram-se dentro do setor privado, definidos como autônomo ou empresário.

A Figura 1 a seguir apresenta em gráfico os níveis de satisfação para os participantes com relação à formação que obtiveram na universidade, com foco no campo de preparo para o trabalho.

Figura 1 – Gráfico apresentando o grau de satisfação dos empresários com relação ao preparo para o trabalho



Fonte: Dados dos autores (2017)

Nesta análise, surgem participantes insatisfeitos e pouco satisfeitos em maior número (22% e 35% respectivamente). Esta insatisfação maior pode ser originada pelo fato de que os profissionais empreendedores se encontram em situações de mercado individuais e devem focar suas aspirações de crescimento usando como base seus conhecimentos sobre o mercado de trabalho.

Mesmo com a situação de dependência tecnológica proveniente de mercados exteriores (MARINI; TRASPADINI; STÉDILE, 2005), os profissionais apontam estratégias de crescimento, com caráter empreendedor. Uma das alternativas, aqui exemplificada pelo participante denominado por P2, é a diversificação de atividades: “Depois que abri uma consultoria estou tendo que aceitar qualquer tipo de proposta de cliente, visto que cada vez mais as oportunidades na indústria, em especial a indústria automotiva, estão cada vez mais em um horizonte distante. [...]. Quem puder diversificar suas atividades poderá pensar em futuro[...]” (P2)

O fator que caracteriza este egresso como empreendedor reside na forma que encontrou para lidar com diferentes mercados, enquanto descreve sua própria área de atuação como escassa.

As barreiras existentes entre o profissional e o mercado por vezes se assemelham às desvantagens encontradas na própria universidade, como rigidez excessiva de regulamentações, descontinuidade de projetos, pesquisadores isolados da realidade e as visões deturpadas dos setores produtivos (IPIRANGA; FREITAS; PAIVA, 2010).

CONCLUSÕES

Muitos engenheiros observam possibilidades de crescimento ao construir suas carreiras dentro de organizações, se adaptando aos contextos e técnicas da instituição, formando plataformas entre as áreas ou através de socialização. Porém existe outro grupo de profissionais que encara o mercado de trabalho como instável e inseguro, optando em empregar alternativas de cunho empreendedor, visando diversificação de suas atividades e crescimento econômico pessoal.

As estratégias de ensino empregadas pela instituição agradam a grande maioria dos egressos que se tornaram empresários quanto ao seu conteúdo teórico. Entretanto quando o foco é o mercado de trabalho e o preparo recebido pelos alunos, a insatisfação se torna mais presente, apontando a necessidade de acompanhamento e possível reformulação dos métodos atualmente empregados nesta área. Um dos métodos de ensino mais eficientes em escolas de engenharia é denominado *Honours Course*. Neste plano de ensino, os estudantes que apresentam habilidades particulares possuem oportunidades para perseguir estudos individuais em seus campos de interesse, na velocidade que desejarem e conseguirem (BIBBER, 1934). Este método favorece graduandos de todos os tipos, incluindo aqueles com aspirações empreendedoras.

Devido às relações flexibilizadas do mercado laboral, a apresentação do empreendedorismo na academia deixa de ser vista como conteúdo opcional, tornando-se uma necessidade. A precarização dos mercados de trabalho em tempos de crise obriga o profissional a empregar técnicas de diferenciação em suas atividades, para poder trabalhar.

É enfatizada a importância do acompanhamento profissional e social do egresso, a fim de que os projetos políticos pedagógicos dos cursos estejam atrelados às necessidades dos alunos. As reformulações e necessidades de expansão das academias devem passar pelos discentes e docentes, através da avaliação dos fatores que moldam suas trajetórias sócio profissionais. Assim, o papel da universidade vai além da formação, exercendo sua influência no desenvolvimento econômico, social, e de inovação do país.

Socio-professional trajectory of graduates who became entrepreneurs

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the entrepreneurial engineers, based on a research on the egress profile in the last ten years of a public university. The method involved the application of a questionnaire to engineers graduates from 2005 to 2015. All data were submitted to statistical treatment and career analysis, to differentiate the types of graduates and the types of professions they have, focusing on the area of the entrepreneur. The difficulties that the current generation of engineers face in their professional trajectory point to failures in the training system and beliefs about the labor market, which do not generate identification with the work area and study. Two groups of professionals become distinct in the course of the research. In the first, engineers who want to enter the entrepreneurial market, and in the other, those who have no alternative, other than entering this market. Then, teaching entrepreneurial knowledge and reformulating university strategies becomes a necessity.

KEYWORDS: Egress. Engineering. Entrepreneurship.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, veículo responsável pelo fomento da bolsa de iniciação científica do período entre 2016-2017.

REFERÊNCIAS

BIBBER, H. W. Engineering Education Is Meeting the Challenge. **Transactions of the American Institute of Electrical Engineers**, v. 53, n. 10, p. 1356–1359, 1934.

BOCK, A. M. B. Formação do psicólogo: um debate a partir do significado do fenômeno psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 17, n. 2, p. 37–42, 1997.

CREED, C. J.; SUUBERG, E. M.; CRAWFORD, G. P. Engineering Entrepreneurship: An Example of a Paradigm Shift in Engineering Education. **Journal of Engineering Education**, v. 91, n. 2, p. 185–195, 2002.

DAHAN-SELTZER, G. Autor de sua trajetória profissional? **Revista de Sociologia e Política**, v. 16, n. 31, p. 25–33, 2008.

IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F. DE; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação Universidade - Empresa - Governo. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 8, n. 4, p. 676–693, 2010.

MARINI, R. M.; TRASPADINI, R.; STÉDILE, J. P. **Ruy Mauro Marini: vida e obra**. São Paulo: Expressão Popular, 2005, 304p.

WILSON, G. **Developing Practice Fields for Interdisciplinary Design and Entrepreneurship Exposure**. 2015 ASEE Annual Conference & Exposition. **Anais...Seattle: 2015**. Disponível em: <<https://peer.asee.org/developing-practice-fields-for-interdisciplinary-design-and-entrepreneurship-exposure>>. Acesso em: 29 maio. 2017

YEMINI, M.; HADDAD, J. Engineer-Entrepreneur: Combining Technical Knowledge with Entrepreneurship Education—The Israeli Case Study. ... **Journal of Engineering Education**, v. 26, n. 5, p. 1220–1229, 2010.

Recebido: 31 ago. 2017.

Aprovado: 02 out. 2017.

Como citar:

KRUPA, A. A.; DIAS, M. S. de L. Trajetória sócio profissional dos egressos que se tornaram empresários. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UTFPR, 22., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UTFPR, 2017. Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2017/index>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Alexsander Antonio Krupa
R. Deputado Heitor Alencar Furtado, 5000, Curitiba, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este resumo expandido está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

